



Começo de Conversa

Fernando Albrecht

fernando.albrecht@jornaldocomercio.com.br

Os quatro irmãos

Os afluentes do Guaíba mereceram um belo conjunto de estátuas que ficaram décadas na Praça Dom Sebastião, a pracinha do Colégio Rosário. Lá foram admiradas por nativos e visitantes, até a chegada dos tempos do reinado dos porcalhões, os pichadores especialistas em desfigurar a cidade, vandalizando monumentos e tudo que é belo que aparece na sua frente. Por isso, a prefeitura foi obrigada a transferir o conjunto para os jardins da Hidráulica Moinhos de Vento, onde estão seguras e despejando suas águas simbolicamente no nosso rio, que teimam em chamar de lago. Recentemente, foram limpas e revitalizadas.



FERNANDO ALBRECHT/ESPECIAL/JC

Terremotos em série

*Na gafieira segue o baile calmamente
Com muita gente dando volta no salão
Tudo vai bem, mas eis porém que de repente
Um pé subiu e alguém de cara foi ao chão.*

Piston de Gafieira, música de Billy Blanco

Ia tranquila como água de poço a pausa gerada pela Copa do Mundo, quando uma sucessão de sismos balançou o coreto do governo e da oposição, em todas as áreas. Além das figurinhas carimbadas de sempre, que foram com muita sede no pote generoso do banqueiro Daniel Vorcaro, agora chega a vez do rim do governo Lula ser atingido pela malha rigorosa da Polícia Federal. Líder do governo no Senado, Jaques Wagner chegou até a ser cogitado como vice-presidenciável. E o estrondo do tombo só não é maior porque a Copa tem esse dom de abafar o tamanho da estupefação do estrago que um banqueiro tido como de segunda linha é capaz de fazer. Como no samba de Billy Blanco, muito pé ainda vai subir e muita cara ainda irá ao chão.

Sem rótulo

Na reunião do G7, Lula causou surpresa ao dizer que nunca foi esquerdista. A bem da verdade, repetiu o que disse há décadas, quando falou que não era socialista. Na época, os companheiros trataram de abafar o caso, mas saiu em alguns jornais. Quanto à frase de agora, o que se pode dizer é “imagina se fosse”.

Salvados da estiagem

Na entressafra de novidades devido à Copa do Mundo, a briga entre os ministros do Supremo André Mendonça e Gilmar Mendes é a salvação da lavoura. O que seria dos jornais sem ela? Em décadas passadas, se falava isso do PDT gaúcho.

A paz dos drones

Por último, mas não por fim, o acordo de paz foi assinado por Donald Trump e o presidente do Irã. Supostamente representa a linha dura do regime dos aiatolás, Guarda Revolucionária em especial. Agora é a hora de limpar o Estreito de Ormuz das minas que impedem uma navegação tranquila, tarefa que terá decisiva participação de drones submarinos. Estamos em plena Era dos Drones, seja para a guerra, seja para manter o mundo girando.

Crédito para investidores

Use suas aplicações para obter crédito e mantenha sua estratégia intacta.

Fale com seu gerente ou abra sua conta.



Ofertas ajustadas ao valor aplicado e à sua capacidade de pagamento

Prazo de até 120 meses

Taxas a partir de 0,29% a.m. + CDI

*Sujeito à análise de crédito

Sicredi | Sicredi Origens RS

HISTORINHA DE SEXTA

Tratado geral da crocância

– *Comece pelo começo e siga até o fim: daí pare*, falou gravemente o Rei de Copas, no livro Alice no País das Maravilhas. Então obedeço. Crocância é todo alimento que ao comer faz “croc”. Dito isso, vamos aos vários graus deste interessante achado alimentício. Podemos definir a fronteira do crocante extremo como uma noz com casca, e crocância zero nas pétalas de flores que, nos últimos tempos, os gênios da cozinha moderna nos impingem como se fôssemos abelhas em busca do Santo Graal da colmeia.

Eu catalogo a mordida que faz “croc”, não uma fatia de pão torrado, mas o saudoso bolinho de carne do finado Caverna do Ratão, que nos deixou órfãos na esquina da Protásio Alves com a Eça de Queiroz. Vivo fosse, o bom e velho português aplaudiria de pé essa obra-prima da cozinha. E o navegador Cristóvão Colombo faria o mesmo gesto comendo o maravilhoso croquete de peixe igualmente crocante servido no Bob’s Bar, no número 36 da rua que leva seu nome, nos idos de 1960, provavelmente o menor bar de Porto Alegre. Fazer “croc” é uma arte.

Deixando esses extremos de sabedoria gastronômica, lembro de um legume que faz o mesmo ruído, o pepino. Um sábio chamado Archimedes Audi, o rei da anedota bem contada, me ensinou nos idos de 1980, como se faz o pepino cru melhor. O segredo, falou ele, são dois: descasque deixando uma sugestão de verde antes do branco e o corte na horizontal, não inteiro ou em rodelas. Basta um salzinho e um fio de azeite. Depois de sacrificar dois ou três pepinos em nome da ciência, verifiquei que o Audi, que não era marca de carro, tinha razão.

O austríaco Ernesto Moser, que tinha três nacionalidades - austríaco de nascença, naturalizado brasileiro e alemão fiadamãe quando vinha a conta do seu famoso restaurante Dona Maria, me ensinou o contrário. Batata para salada de maionese, para ficar melhor, precisa ser cortada em rodelas e não em pedaços. Batata, como se dizia antigamente, fica melhor mesmo. Alguma coisa a ver com reação química da maionese em superfície maior. Funciona.

Isso posto, vamos ao extremo da não-crocância de um legume que em conserva é crocante e cozido fica mole como coração de mãe no aniversário do filho: o repolho, com duas nacionalidades - em alemão vira chucrute. Eu gosto dele cru, com o talo em conserva de vinagre de vinho tinto; cozido é molóide, mas dá sabor. Quem me demonstrou esse fato foi um cavaleiro do velho Jockey Club de Porto Alegre, conhecido como Guarda Moura.

Em um sábado, antes de uma carreira em que venceu um pangaré azarão, o homem fez um cozido chamado Arroz de Braga. Nunca tinha comido algo igual. E ainda de boca cheia de arroz, frango e lombo, perguntei a ele como fez para deixar o arroz tão bom. É o repolho que dá gosto a esse prato português, respondeu ele. Fiz sim com a cabeça e o estômago. Quem sou eu para duvidar de um Guarda.

Bancos de alerta

Canela passa a contar com 20 bancos vermelhos instalados em espaços públicos e pontos turísticos do município como forma de conscientizar moradores e visitantes sobre o enfrentamento à violência contra a mulher. A iniciativa é fruto de uma parceria entre a prefeitura de Canela, o governo do Estado e a Polícia Penal.